

2^a

Série

Geografia

**MATERIAL
DIGITAL**

Desigualdades regionais no Brasil: uma análise de dados socioeconômicos

**4º bimestre
Aula 12**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- Dados socioeconômicos do Brasil;
- Desigualdades regionais no Brasil.

Objetivos

- Analisar dados socioeconômicos de diferentes regiões do Brasil;
- Identificar disparidades e soluções a partir do uso da tecnologia e da educação como ferramenta de transformação social.



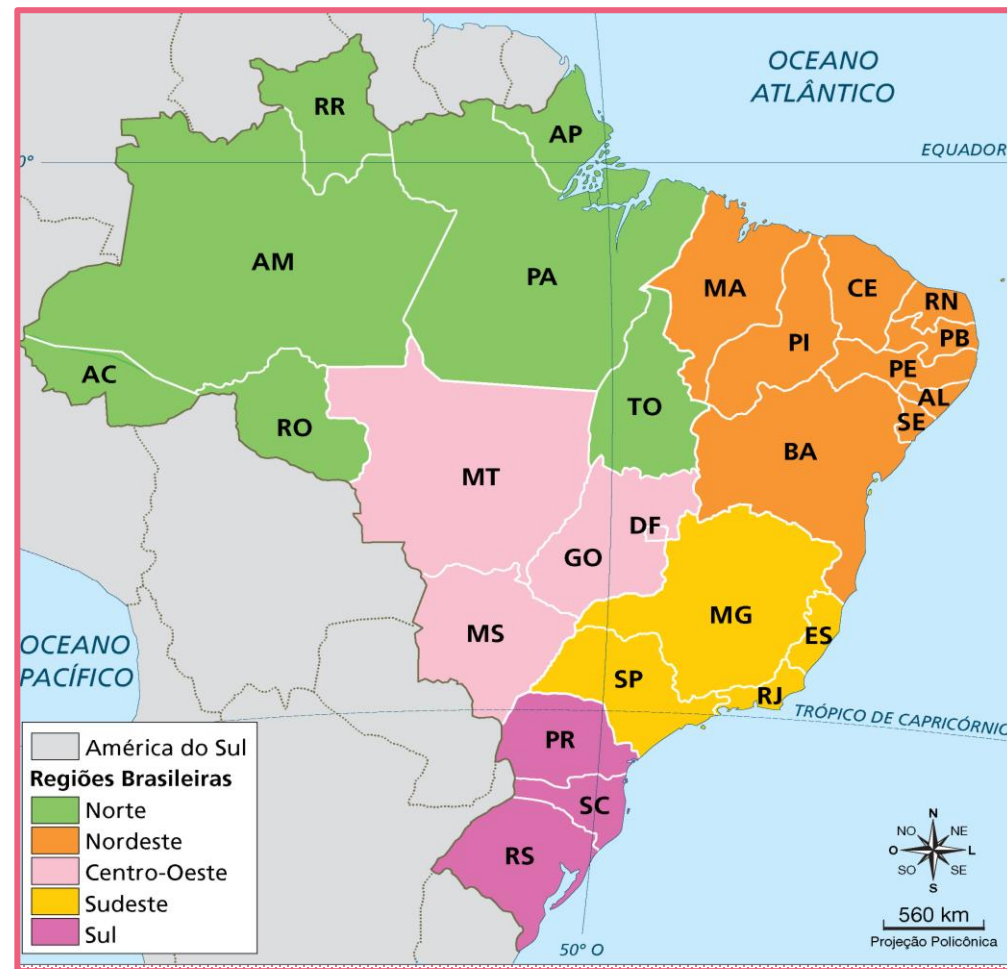
Desigualdades regionais

O Brasil apresenta fortes diferenças socioeconômicas entre suas regiões. Essas desigualdades aparecem em indicadores como renda, acesso à educação, tecnologia e qualidade de vida.



VIREM E CONVERSEM

- Na sua opinião, o Brasil apresenta disparidades socioeconômicas entre suas regiões?
- Em caso afirmativo, o que pode explicar essas diferenças entre as regiões brasileiras?



O mapa político do Brasil, dividido por regiões, utiliza a divisão oficial estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Indicadores socioeconômicos importantes

Para analisar desigualdades regionais utilizamos indicadores como:

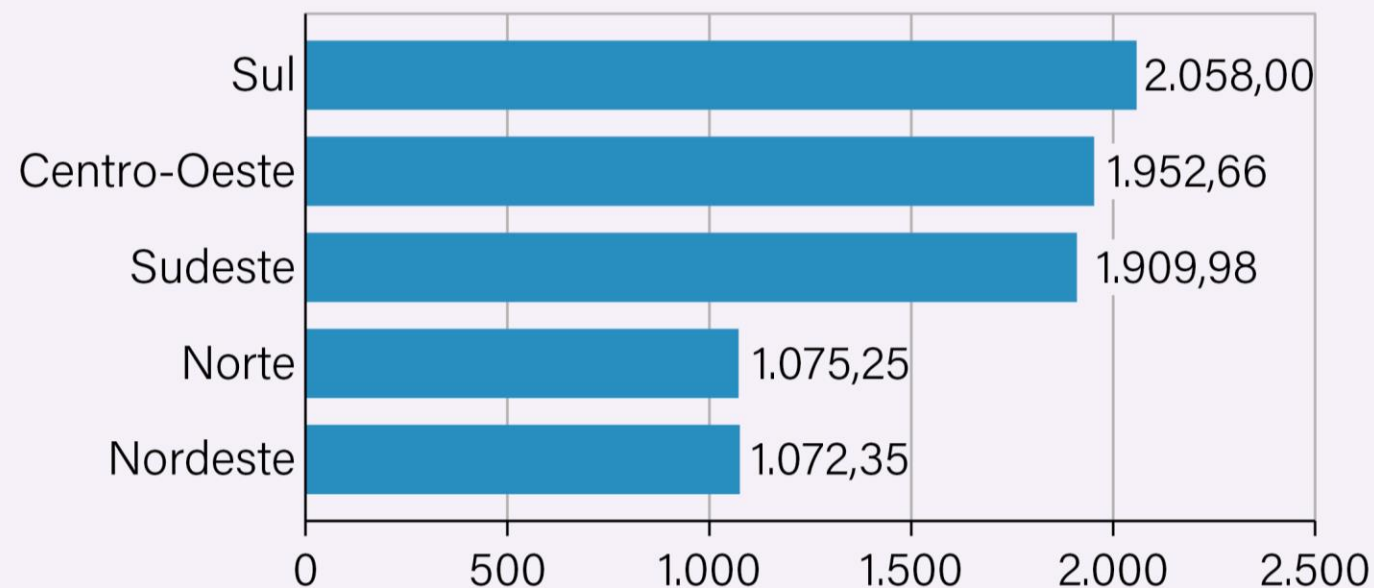
- Renda média: mostra o poder econômico da população;
- IDH: mede qualidade de vida considerando renda, educação e longevidade;
- Escolarização: indica acesso à educação;
- Acesso à internet: reflete inclusão tecnológica.



Indicadores são fundamentais para analisar e planejar políticas de desenvolvimento socioeconômico.

Rendimento domiciliar mensal per capita – Brasil (Censo 2022)

Região	Rendimento
Sul	R\$ 2.058,00
Centro-Oeste	R\$ 1.952,66
Sudeste	R\$ 1.909,98
Norte	R\$ 1.075,25
Nordeste	R\$ 1.072,35



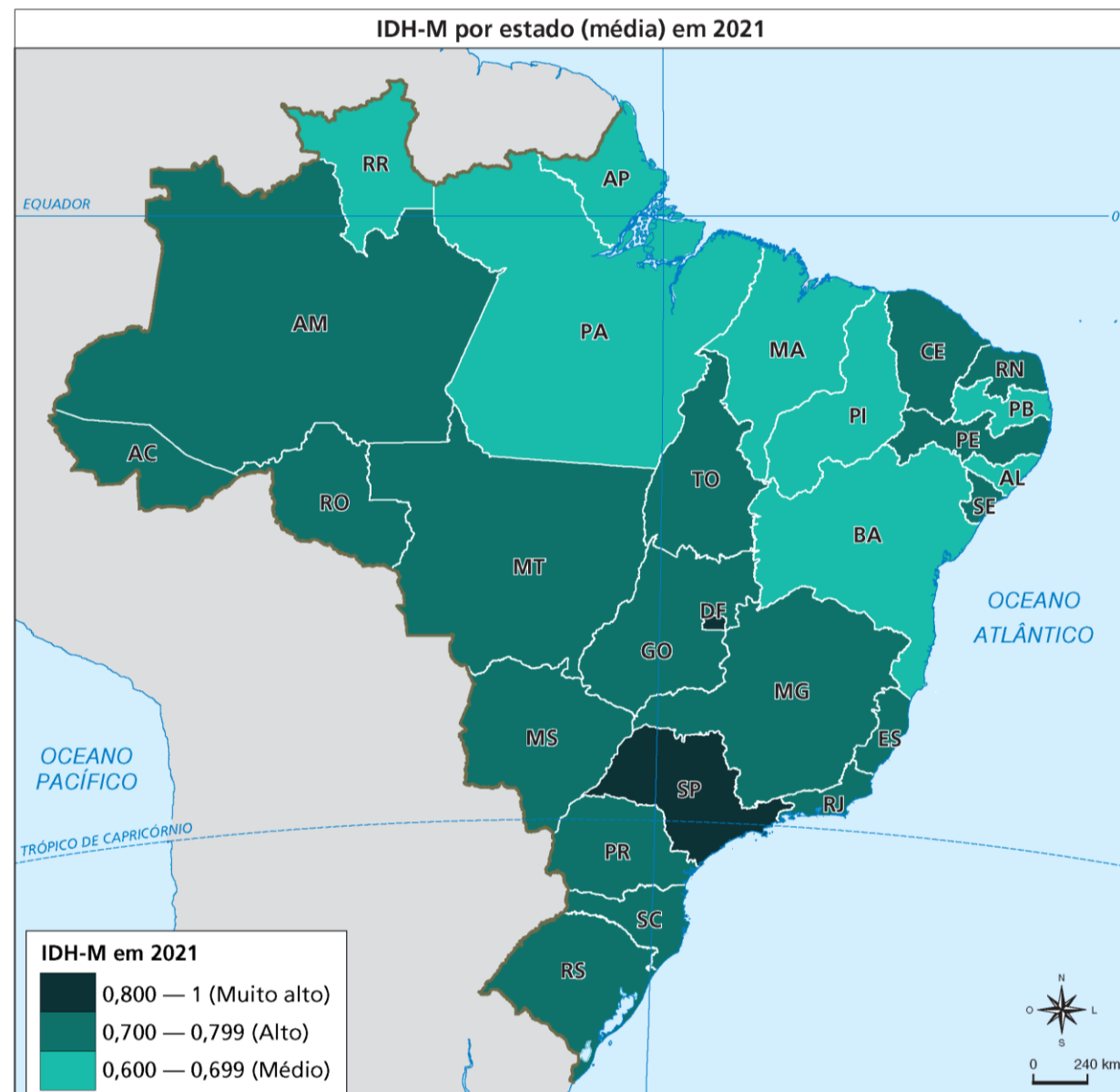
Valores corrigidos pela inflação do período.

Fonte: IBGE, 2022.

Fonte: IBGE, 2022.
Produzido pela SEDUC-SP

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (2021)

O IDH-M é uma adaptação do IDH e foi criado em 2000 para avaliar o desenvolvimento humano dos municípios brasileiros. Ele segue as mesmas três dimensões do IDH (expectativa de vida, educação e renda), mas com indicadores específicos para cada uma delas.



Fonte: ALICE HUNTER/WIKIMEDIA COMMONS, 2023. Produzido pela SEDUC-SP

Porcentagem de domicílios com acesso à internet de acordo com o Censo de 2022

Região	Porcentagem
Norte	79,77 %
Nordeste	81,3%
Sudeste	88,72%
Sul	89,54%
Centro-Oeste	89,63%

Disponível em:

[https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=N2\[5\]&tema=2](https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=N2[5]&tema=2). Acesso em: 14 mar. 2026.

Para refletir

O acesso à tecnologia influencia diretamente:

- educação;
- mercado de trabalho;
- inovação regional.

A expansão da internet e das tecnologias digitais pode reduzir barreiras geográficas e ampliar oportunidades em diferentes regiões do país.



Qual fator mais contribui para reduzir desigualdades regionais no longo prazo?

Expansão do comércio internacional.

Investimentos em educação e tecnologia.

Aumento do consumo de produtos importados.

Crescimento urbano sem planejamento.



Qual fator mais contribui para reduzir desigualdades regionais no longo prazo?



Expansão do comércio internacional.

Investimentos em educação e tecnologia.

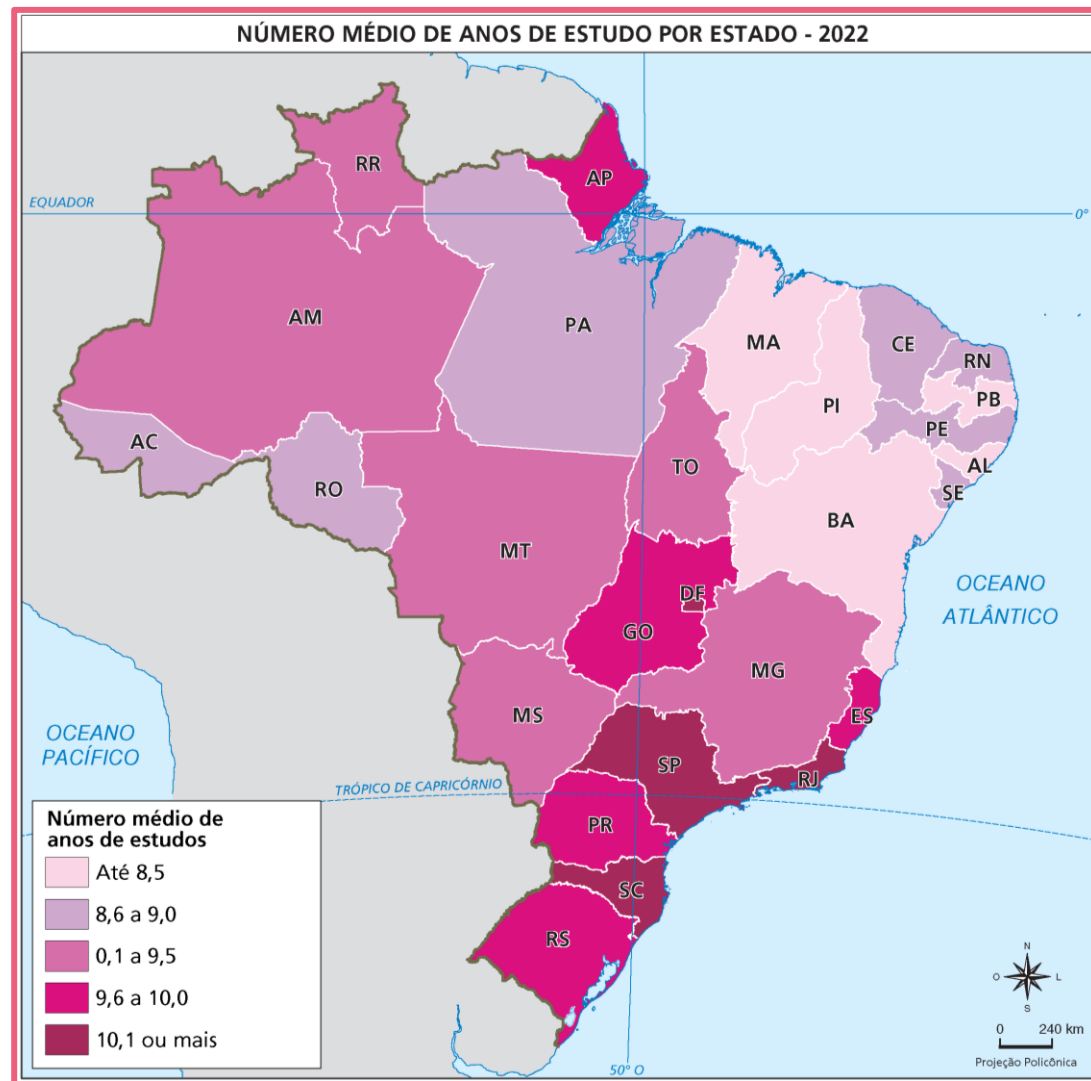


Aumento do consumo de produtos importados.

Crescimento urbano sem planejamento.



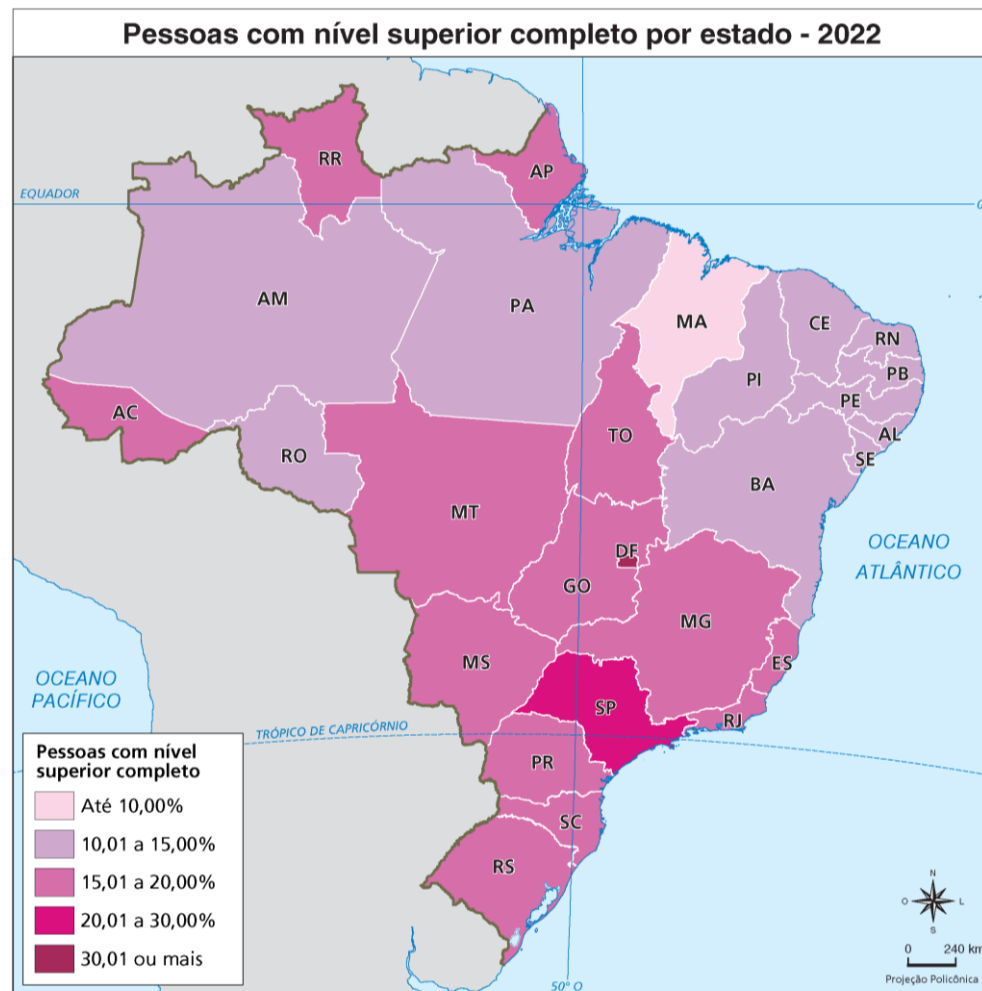
Foco no conteúdo



As variações regionais refletem desigualdades históricas no acesso à educação e nas condições socioeconômicas. Regiões com maior escolaridade tendem a apresentar melhores indicadores de renda e qualidade de vida.

Fonte: IBGE, 2022.
Produzido pela SEDUC-SP

1 – Número médio de anos de estudo das pessoas de 11 anos ou mais de idade; 2 – Dados dos Resultados preliminares da amostra, estimados a partir de áreas de ponderação preliminares.



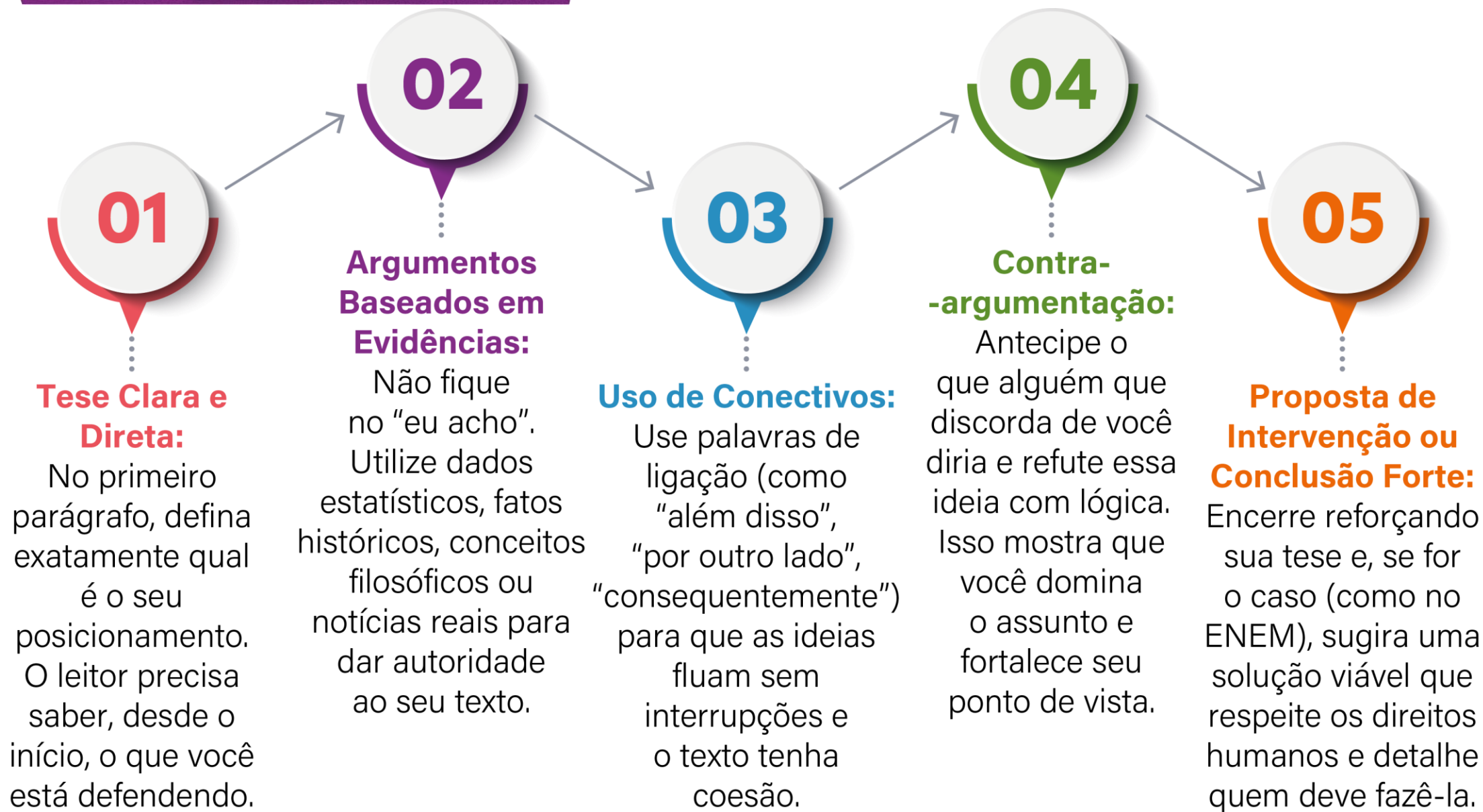
Fonte: IBGE, 2022.
Produzido pela SEDUC-SP

Notas: 1 – Pessoas de 18 anos ou mais de idade com nível superior completo; 2 – Dados dos Resultados preliminares da amostra, estimados a partir de áreas de ponderação preliminares.



Análise de dados regionais

Com base nos mapas e em seus conhecimentos, redija um texto argumentativo discutindo como a tecnologia, aliada à educação, pode ser uma ferramenta de transformação social. Seu texto deve, obrigatoriamente, apontar uma disparidade atual e propor uma solução viável para o problema.



Possível resposta

A tecnologia é uma aliada essencial para garantir a permanência e a eficácia da educação básica, especialmente em regiões com disparidades educacionais. Plataformas digitais e recursos interativos aumentam o engajamento dos alunos, reduzindo a evasão escolar. Ferramentas *on-line* permitem o ensino personalizado, adaptando-se ao ritmo e às necessidades individuais de aprendizagem. Além disso, facilitam o monitoramento contínuo do desempenho, permitindo intervenções precoces em casos de risco de abandono. Combinadas com políticas públicas, essas soluções podem superar barreiras geográficas e socioeconômicas. Assim, a tecnologia se torna um pilar para uma educação básica mais equitativa e acessível.

Encerramento



Educação e tecnologia são fundamentais para ampliar oportunidades e reduzir desigualdades regionais.

© Getty Images.



COM SUAS PALAVRAS



3 minutos

- Como a **educação** pode transformar regiões com menores indicadores sociais?
- De que forma a **tecnologia** pode ajudar a reduzir desigualdades no Brasil?

Referências

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano**. Brasília: PNUD; IPEA; Fundação João Pinheiro, 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Desigualdades regionais no Brasil**. Brasília: IPEA, 2022.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EdUSP, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama Censo 2022. Disponível em:

https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/mapas.html?tema=pessoas_com_ensino_superior&recorte=N3 . Acesso em: 30 abr. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Referências

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

ALICE HUNTER. Mapa dos estados brasileiros por IDH em 2021. (CC BY-SA 4.0). Wikimedia Commons, 2023. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mapa_dos_estados_brasileiros_por_IDH_\(2021\).svg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mapa_dos_estados_brasileiros_por_IDH_(2021).svg). Acesso em: 30 abr. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama Censo 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/mapas.html?tema=numero_medio_de_anos_de_estudo&recorte=N3 . Acesso em: 30 abr. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama Censo 2022 – Indicadores: Trabalho e rendimento. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR&tema=11>. Acesso em: 30 abr. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

Slide 3



Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: inicie a aula convidando os estudantes a refletirem sobre as diferenças existentes entre as regiões brasileiras. Antes de explorar a atividade, incentive os alunos a olharem para o mapa e identificarem onde eles estão. Pergunte: "A realidade que vemos aqui em nossa cidade/região é a mesma que imaginamos para o Norte ou para o Sul?"

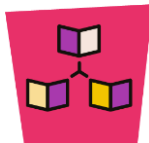
Em seguida, direcione a atenção para as perguntas propostas no slide. Incentive os estudantes a discutir brevemente com o colega ao lado antes de compartilhar ideias com o grupo maior. Esse momento inicial tem como objetivo introduzir o tema das **desigualdades regionais**, mostrando que elas se manifestam em diferentes aspectos da vida social.



Expectativas de respostas: eles podem citar que o Sudeste tem mais indústrias e prédios, enquanto o Nordeste é associado à seca ou ao turismo, e o Norte à floresta. Podem mencionar que "em São Paulo tem mais emprego" ou que "o custo de vida no Sul é diferente".

Eles podem indicar fatores como: histórico: a colonização começou pelo litoral (Nordeste/Sudeste). Ciclos econômicos (açúcar, ouro, café): concentraram riqueza em certas áreas em épocas diferentes. Industrialização: o Sudeste se industrializou primeiro e de forma mais intensa no século XX, atraindo investimentos e pessoas (migrações). Investimento público: a concentração de infraestrutura (rodovias, portos, universidades, hospitais) em certas regiões em detrimento de outras. Fatores geográficos: acesso a recursos naturais, clima (como o semiárido) e logística de transporte (distâncias da Amazônia, por exemplo).

Slide 4

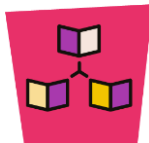


Dinâmica de condução: neste momento, introduza a ideia de indicadores socioeconômicos como ferramentas fundamentais para compreender a realidade social. Explique aos estudantes que muitas das discussões sobre desenvolvimento regional são baseadas em dados estatísticos que ajudam pesquisadores e governos a identificar problemas e planejar políticas públicas.

Procure mostrar que cada indicador revela apenas uma dimensão da realidade. A renda média, por exemplo, indica o poder econômico da população, mas não mostra sozinha todas as condições de vida. Já indicadores como escolarização e acesso à internet ajudam a compreender oportunidades educacionais e tecnológicas.

Se julgar pertinente, pergunte à turma por que governos e instituições precisam utilizar indicadores para planejar políticas públicas. Essa pergunta ajuda os estudantes a perceber que decisões sobre investimentos em educação, infraestrutura ou tecnologia dependem da análise desses dados.

Slide 5

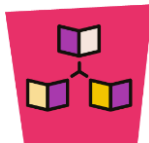


Dinâmica de condução: ao apresentar os dados de rendimento domiciliar, conduza a leitura do gráfico ou mapa com os estudantes. Em vez de explicar diretamente as informações, incentive-os a identificar padrões.

Você pode perguntar, por exemplo: quais regiões apresentam rendimentos médios mais elevados? Quais aparecem com valores mais baixos? Essa leitura guiada ajuda os estudantes a desenvolver habilidades de interpretação de dados.

Depois de ouvir algumas respostas, destaque que a distribuição de renda no território brasileiro não é homogênea. Explique que essas diferenças estão relacionadas a fatores históricos como a formação econômica das regiões, a concentração de atividades industriais e a distribuição de infraestrutura e investimentos ao longo do tempo.

Slide 6



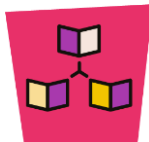
Dinâmica de condução: ao introduzir o IDH-M, explique que esse indicador procura sintetizar diferentes dimensões do desenvolvimento humano. Procure deixar claro que desenvolvimento não se resume apenas ao crescimento econômico.

Você pode perguntar aos estudantes por que indicadores de saúde, educação e renda são considerados conjuntamente. A intenção é mostrar que qualidade de vida envolve múltiplos aspectos da vida social.

Ao observar o mapa do IDH-M, incentive a turma a perceber padrões regionais. Pergunte se existe alguma relação entre as regiões com maior desenvolvimento humano e aquelas que apresentam maior concentração de atividades econômicas.

Você pode mencionar que o IDH foi criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e se tornou uma referência internacional para comparar condições de vida entre diferentes países e regiões.

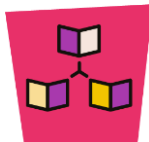
Slide 7



Dinâmica de condução: neste slide, direcione a atenção para a relação entre acesso à tecnologia e desenvolvimento social. Explique que a presença de internet e tecnologias digitais tem se tornado cada vez mais importante para a educação, para o acesso à informação e para as oportunidades de trabalho.

Procure estimular uma reflexão sobre como a tecnologia pode ampliar oportunidades, mas também pode reforçar desigualdades quando o acesso não é distribuído de maneira equilibrada. Pergunte aos estudantes como a falta de acesso à internet pode afetar a vida escolar ou profissional de uma pessoa.

A ideia é que os estudantes percebam que inclusão digital também é uma dimensão importante das desigualdades regionais.



Dinâmica de condução: neste momento, retome a relação entre educação, renda e qualidade de vida. Explique que regiões com maior escolaridade média tendem a apresentar melhores condições socioeconômicas, pois a educação amplia oportunidades de emprego e participação econômica.

Procure mostrar que a educação funciona como um fator estruturante do desenvolvimento regional. Você pode perguntar à turma de que maneira a expansão do acesso à educação pode transformar a realidade de determinadas regiões.

Essa discussão prepara os estudantes para a atividade prática que virá em seguida, na qual eles deverão analisar dados regionais e pensar em possíveis soluções.



Pause e responda

Qual fator mais contribui para reduzir desigualdades regionais no longo prazo?



Expansão do comércio internacional

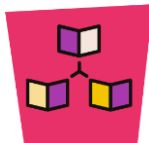
Investimentos em educação e tecnologia



Aumento do consumo de produtos importados

Crescimento urbano sem planejamento





Dinâmica de condução: para interpretar mapas que utilizam cores para representar dados, comece identificando o título e o período analisado — neste caso, a média de anos de estudo em 2022. A legenda é fundamental, pois mostra que cores mais escuras indicam valores maiores (como maior escolaridade), enquanto tons claros representam valores menores. Observe padrões espaciais, analisando não apenas estados isolados, mas conjuntos de cores: no exemplo, o Sul e Sudeste formam uma área escura contínua, contrastando com a mancha clara do Nordeste, revelando desigualdades regionais. Por fim, confirme a fonte dos dados (como o IBGE) para assegurar sua confiabilidade. Essa abordagem permite uma leitura crítica e contextualizada da informação cartográfica.

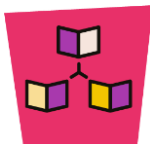
O primeiro mapa do IBGE, baseado no Censo 2022, apresenta o número médio de anos de estudo por Unidade da Federação, revelando uma clara disparidade educacional entre as regiões do Brasil. As áreas em tons mais escuros (como o Sudeste e o Sul) indicam uma população com maior tempo de escolaridade (acima de 10 anos), enquanto os tons mais claros (concentrados no Nordeste e partes do Norte) mostram médias inferiores a 8,5 anos. Essa visualização confirma que as desigualdades socioeconômicas discutidas anteriormente estão diretamente ligadas ao acesso e à permanência no sistema de ensino em cada estado.

O segundo mapa do IBGE apresenta a distribuição percentual de pessoas com ensino superior completo no Brasil em 2022, revelando uma nítida concentração educacional nas regiões de maior dinamismo econômico. Ao observar a legenda, nota-se que as cores mais escuras (indicando maior escolaridade) estão localizadas principalmente no Distrito Federal e nos estados das regiões Sul e Sudeste, onde o acesso a universidades é mais antigo e diversificado. Por outro lado, as tonalidades mais claras em grande parte das regiões Norte e Nordeste sinalizam que essas áreas ainda enfrentam desafios estruturais para que a população adulta conclua a graduação, evidenciando como a desigualdade educacional no B.

Slides 12 a 14



Tempo: 15 minutos.



Dinâmica de condução: inicie a atividade convidando os estudantes a refletirem sobre as diferenças existentes entre as regiões brasileiras. Antes de explorar a atividade, incentive os alunos a olharem para os mapas e identificarem as disparidades.

Sugira que iniciem o texto contextualizando a desigualdade revelada pelos mapas do IBGE e estabelecendo uma tese clara: a integração da tecnologia na educação é o principal motor para descentralizar o desenvolvimento econômico e social no Brasil. Oriente-os a desenvolver argumentos que demonstrem como as ferramentas digitais e o ensino de base tecnológica podem levar qualificação de alto nível a regiões historicamente negligenciadas, permitindo que jovens desenvolvam soluções para problemas locais sem a necessidade de migrar para os grandes centros em busca de oportunidades. Por fim, recomende que concluam com uma proposta de intervenção que conecte o investimento estatal em infraestrutura digital (internet de alta velocidade e laboratórios) à formação prática voltada para as demandas do século XXI, garantindo que a tecnologia funcione como uma ponte para a equidade regional, transformando o potencial humano em riqueza compartilhada por todo o país.



Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: para encerrar a aula, retome as ideias centrais discutidas ao longo da apresentação. Convide os estudantes a refletirem sobre o papel da educação e da tecnologia na redução das desigualdades regionais.

Incentive que alguns estudantes compartilhem suas opiniões e procure relacionar as respostas com os dados analisados anteriormente.

Como fechamento conceitual, destaque que a redução das desigualdades regionais depende de um conjunto de fatores, incluindo investimentos em educação, infraestrutura, inovação tecnológica e políticas públicas que promovam oportunidades mais equilibradas entre as diferentes regiões do país.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes reconheçam que a educação amplia oportunidades de qualificação profissional, favorece a inovação e contribui para o desenvolvimento econômico das regiões. Já a tecnologia pode facilitar o acesso à informação, ampliar oportunidades de trabalho e reduzir barreiras geográficas, especialmente por meio da internet e das tecnologias digitais.

Caderno de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **1 e 2 do bloco de conteúdo Desigualdade Regional**. Dentro desse conjunto, eles pretendem **consolidar** elementos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**